



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

COMPORTEAMENTO DE NIDIFICAÇÃO DA ABELHA *Centris (Hemisiella) tarsata* Smith, 1874 (Centridini) NA CADEIA DO ESPINHAÇO

Adriana Cristina Dias^{1*}, Anete Pedro Lourenço²

1. Programa de Pós-graduação em Biologia Animal, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina – MG, Brasil; 2. Laboratório de Biologia Molecular, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina – MG, Brasil; *adriana_crisdias@hotmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia comportamental/Pôster

As abelhas do gênero *Centris* são solitárias, ocorrem na região Neotropical e são conhecidas por serem coletoras de óleo. A espécie *Centris tarsata* é facilmente coletada por ninhos-armadilha na região do Planalto Diamantina, que compreende fitofisionomias de Cerrado e Campo Rupestre. Devido à importância destas abelhas solitárias na polinização e sua abundância na área de estudo, escolhemos *C. tarsata* para analisar seu comportamento de nidificação. Para isto, foi construída uma estação de coleta na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri em Diamantina – MG. Foram confeccionados ninhos-armadilha feitos com gomos de bambu, cartolina preta e tubos plásticos, variando de 0,5-2,0 cm de diâmetro a 10-20 cm de comprimento e fixados em suporte de madeira, com distância do solo de 0,8-1,2 m. Os ninhos foram monitorados e coletados mensalmente no ano de 2016. Após a coleta, os ninhos foram levados ao laboratório, onde foram medidos e abertos para análise; as células foram mantidas em placas de cultivo até a emergência das abelhas e a confirmação da espécie. Foram capturados 25 ninhos, sendo 60% destes nidificados nos meses de fevereiro e março e 32% nos meses de outubro a novembro. 92% dos ninhos eram de gomos de bambu e 8% eram de papel, sendo que o diâmetro e comprimento variaram de 0,7-1,5 e 9,5-19 cm, respectivamente. Dos indivíduos emergidos, 54,4% eram machos e 45,6% fêmeas. O número de células por ninho variou entre 1 e 7, sendo que 64% tinha entre 4 e 6 células. A mortalidade observada foi de 18,4% e em 24% dos ninhos foram encontradas células contendo abelhas cleptoparasitas. Como já observado em trabalhos anteriores na Cadeia do Espinhaço, *C. tarsata* se reproduz preferencialmente nos períodos mais quentes. Também observamos uma média de 4 células por ninho, razão sexual próxima de 1:1 e preferência por ninhos de bambu.

Agradecimentos: Os autores agradecem a CAPES e a FAPEMIG pelo apoio financeiro.